

SELEÇÃO DE CLONES (HÍBRIDOS F₁) TOLERANTES À SECA DERIVADOS DO CRUZAMENTO DA CULTIVAR CATUAÍ VERMELHO COM A INTRODUÇÃO GEISHA DA ETIÓPIA

LC Fazuoli, MT Braghini, FR Fazuoli, Bolsistas CBP&D-Café/IAC; MB Silvarolla e JAS Almeida Pesquisadoras do IAC

O crescimento e a produção de cafeeiros do tipo arábica podem ser afetados pelo déficit hídrico. O objetivo deste trabalho foi obter híbridos F₁ de café arábica que associem produtividade e tolerância à seca. Os cafeeiros F₁ foram obtidos pelo cruzamento da cultivar Catuaí Vermelho IAC 24 com a introdução 1137-5 de Geisha. Analisaram-se os dados de produção obtidos de 16 colheitas em quilogramas de café cereja de um experimento instalado no Centro Experimental de Campinas-SP. As avaliações de tolerância à seca foram feitas em condições de campo em três anos de seca prolongada pelo Índice de Turgescência (IT), atribuindo-se de 1 a 10 pontos às plantas do experimento, sendo 1 quando as plantas apresentavam murcha severa e 10 quando as folhas das plantas estavam túrgidas. É importante assinalar que os sintomas de estresse hídrico são graduais e culminam com o enrolamento das folhas das plantas. Os dados de produção de café cereja foram transformados em café beneficiado e foram também estimadas as produtividades em sacas de café beneficiado por hectare e por ano.

Resultados e Conclusões

Os dados obtidos dos cafeeiros selecionados (híbridos F₁) em relação ao Índice de Turgescência (IT), produção média de café beneficiado, por planta e por ano (16 colheitas) e produtividades médias estimadas em sacas de café beneficiado por hectare e por ano, no período de 16 anos de colheitas sucessivas, acham-se na tabela 1.

Tabela 1. Relação de seis cafeeiros selecionados, derivados do cruzamento da cultivar Catuaí Vermelho IAC 24 com a introdução Geisha, de porte baixo, produção média de 16 colheitas de cada clone em kg de café beneficiado, produtividade estimada em sacas de café beneficiado por hectare e por ano e Índices médios de Turgescência (IT) observados em três anos de seca acentuada.

Cafeeiro	Híbrido F ₁ (clone)	Café beneficiado		Índice médio de Turgescência ⁽¹⁾
		Produção média por planta e por ano (kg)	Produtividade estimada (sacas/ha/ano)	
12	H8089-1	0,90	42,85	9,0
25	H8089-2	1,02	48,57	7,0
63	H8089-4	1,35	64,29	9,0
72	H8089-5	0,88	41,91	7,5
84	H8089-6	1,13	53,81	7,0
97	H8089-7	0,91	43,33	7,5
Cafeeiro	Testemunhas			
42	H2077-2-5-81 (Catuaí Vermelho)	0,79	37,62	8,0
23	H8237-1 (1125-11 X H2077-2-5-24)	0,29	13,81	3,5

⁽¹⁾ Índice de Turgescência (IT): 1 = plantas com as folhas murchas; 10 = cafeeiros com as folhas túrgidas.

Analisando-se a tabela 1 verifica-se que foram selecionados seis cafeeiros híbridos F₁, que podem ser identificados como clones. A produção média por planta e por ano em kg de café beneficiado de 16 colheitas variou de 0,88 a 1,35, dando uma produtividade média estimada de 41,91 a 64,29 sacas de café beneficiado por hectare e por ano, enquanto que a produção da melhor planta da cultivar Catuaí Vermelho IAC 81 foi 0,79 kg de café beneficiado e a produtividade estimada foi de 37,62 sacas de café beneficiado por hectare e por ano.

O Índice médio de Turgescência dos seis clones selecionados variou de 7,0 a 9,0 pontos, enquanto que na testemunha suscetível foi de 3,5 pontos. A cultivar Catuaí Vermelho IAC 81 comportou-se como tolerante à seca (Índice de Turgescência = 8,0). Os resultados obtidos neste trabalho permitem concluir que foram obtidos clones, derivados do cruzamento da cultivar Catuaí Vermelho IAC 81 com a introdução Geisha com boa tolerância à seca e elevada produtividade.

As plantas destes clones serão multiplicadas por meio de propagação vegetativa (por estaquia ou cultura de tecidos) e os clones obtidos serão avaliados para produtividade, tolerância à seca e qualidade do produto, pois a introdução Geisha da Etiópia tem excelente qualidade da bebida.